



# A vida com VAR

Os jogos de futebol ganharam muito em civilidade desde que as regras do jogo passaram a incluir a possibilidade de conferir as jogadas por vídeo. No último final de semana, na decisão da Copa Conmebol Libertadores no Maracanã, por exemplo, um jogador argentino foi expulso de campo depois que o replay da cena mostrou a agressão gratuita ocorrida. Ele deu um tapa na cara do jogador do time adversário.

Era um jogo tenso por vários motivos: Brasil e Argentina disputando uma final de futebol.

Maracanã lotado de torcedores do Fluminense e do Boca Juniors.

Seleção brasileira prestes a enfrentar a seleção argentina nas eliminatórias da copa numa campanha que vem preocupando.

O time do Fluminense com um jogador argentino que tem se dedicado imensamente, inclusive criando um gesto de comemoração de gol que viralizou. (O L, que no caso é de Lionella, nome de sua filha em homenagem ao Messi.)

John Kennedy, jogador carismático, que viveu momentos difíceis na vida pessoal diante da chance de se redimir... e por aí vai...

Bem, o jogo foi intenso, o garoto Kennedy conseguiu fazer o gol da vitória, mas acabou expulso por ter ido comemorar com a torcida, o que na minha opinião foi lamentável, afinal que mal tem em comemorar?

Mas o que me fez refletir, no entanto, foi o fato de muita violência ter sido evitada por conta das câmeras. Os jogadores argentinos são conhecidos por entrarem duro e em alguns momentos quase saiu briga, mas na hora em que o juiz pediu que



um momento delicado fosse conferido no vídeo e acabou optando pela expulsão do agressor, eu senti uma ponta de esperança. Não pelo resultado do jogo em si, mas pelo que isso remete às nossas vidas.

Todas as vezes que cometemos erros, e todos nós o fazemos, uma possibilidade real de amadurecimento se apresenta. Assumir o erro, desculpar-se e tomar providências no sentido de oferecer reparação é uma grande chance de crescimento. Vivo falando sobre isso com meus filhos.

A pior coisa que alguém pode se tornar é alguém muito competente em inventar desculpas, jogando assim a sujeira para baixo do tapete. Aquele que é muito bom em arranjar desculpas, raramente tem a coragem de assumir seu erro e partir para a restauração.

O ideal seria que essa consciência estivesse presente em todos os seres a qualquer momento, o que raramente ocorre.

Mas e se na vida, assim como numa partida de futebol, a cada jogada duvidosa pudéssemos dispor de um recurso inequívoco como o var?

Imagino que o constrangimento de ver nossas próprias mancadas reveladas publicamente pudesse mudar o rumo de nossas vidas.

O escrutínio público causa mal-estar, isso é um fato, mas talvez seja a partir do mal-estar que uma força de transformação tenha condições de se iniciar.

Alguns textos védicos falam de "Akashic records", o que numa tradução livre significa: registros akashicos, algo como um var constante...

É como se tudo o que acontecesse em todos os lugares, ficasse registrado e pudesse ser acessado quando houvesse necessidade.

Acho interessante pensar que, como num jogo tipo a decisão da Libertadores que consagrou os tricolores na semana passada, os pequenos e grandes jogos de poder exercidos em nossa sociedade também pudessem ser influenciados por mecanismos capazes de chamar os envolvidos para a autorresponsabilidade em cada ato, superando, assim, as atitudes que resultam em agressões, corrupções, enganações e violências de todos os tipos.

Que o var dentro da cabeça de cada um de nós possa ser consultado, eliminando a triste tendência de repetição de padrões destrutivos em nossas vidas.